

Perfeito. Vamos executar o **Passo 1** de forma **canônica, simples e real**.

Abaixo está o **PRIMEIRO FLUXO REAL LIBERVIA ↔ BAZARI**, exatamente no ponto certo: sem agentes, sem automação, sem tecnologia — **apenas decisão viva funcionando**.

PRIMEIRO FLUXO REAL

Libervia ↔ Bazari

Decisão → Execução → Observação → Aprendizado

1. Objetivo do Fluxo

Este fluxo existe para **provar que a Libervia está viva**.

Não é para escalar.

Não é para automatizar.

Não é para “usar IA”.

É para responder a uma única pergunta:

Uma decisão tomada pela Libervia consegue gerar aprendizado real a partir da execução da Bazari?

Se a resposta for sim, o projeto funciona.

2. Situação Decisória Inicial (exemplo realista)

Domínio: Técnico / Arquitetura

Natureza: Risco estrutural

Tipo: Quebra controlada de padrão

Situação

A Bazari precisa entregar uma funcionalidade crítica rapidamente.
O caminho correto existe, mas é lento.
Um atalho técnico é possível, mas cria risco futuro.

Essa situação **já foi modelada** no Caso de Uso Decisório 1.

Ela é perfeita porque:

- envolve risco real
 - gera consequência observável
 - não tem resposta correta garantida
-

3. Passo a Passo do Fluxo

♦ PASSO 1 — Abertura da Situação (Libervia)

Na Libervia (Camada 3):

- cria-se uma **SituaçãoDecisoria**
- define-se:
 - contexto
 - objetivo
 - informações disponíveis
 - incertezas reais

⚠ Importante:
Nada é decidido ainda.

♦ PASSO 2 — Análise e RiskMap (Libervia)

Ainda na Libervia:

- alternativas reais são registradas
- RiskMap é construído para cada alternativa
- episódios passados similares são consultados
- um **PerfilComportamental** é explicitamente escolhido

Aqui a Libervia **pensa**, mas não age.

♦ PASSO 3 — Decisão Formal (Libervia)

A Libervia:

- escolhe uma alternativa
- emite um **ContratoDeDecisao** contendo:
 - o que pode ser feito
 - limites claros
 - plano de reversão
 - critérios de observação

Neste momento:

A Libervia termina seu papel.

♦ PASSO 4 — Execução (Bazari)

A Bazari:

- recebe o ContratoDeDecisao
- executa a ação **sem reinterpretar**
- não decide nada estrutural
- apenas age dentro do contrato

A execução pode:

- dar certo
- dar errado
- gerar efeitos colaterais

Tudo isso é **desejável para aprendizado**.

♦ PASSO 5 — Observação (Camada 2)

Após a execução, a Camada 2 entra em ação:

- fatos objetivos são observados
- impactos são registrados:
 - técnicos
 - operacionais
 - sistêmicos
- nada é julgado

- nada é explicado

A pergunta aqui é só:

O que aconteceu?

♦ PASSO 6 — Encerramento do Episódio (Libervia)

De volta à Libervia:

- as observações são consolidadas
- um **EpisodioDecisorio** é encerrado
- aprendizado é registrado:
 - quando o atalho valeu a pena
 - quando virou dívida
 - quais sinais precoces apareceram

Esse aprendizado **não altera o passado**.

Ele **qualifica decisões futuras**.

4. O que este fluxo prova

Se esse fluxo rodar uma única vez, você prova que:

- ✓ Libervia decide sem executar
- ✓ Bazari executa sem decidir
- ✓ Consequências são observáveis
- ✓ Memória institucional nasce
- ✓ Aprendizado é real

Isso é **raríssimo** em sistemas atuais.

5. Critério de Sucesso do Fluxo

O fluxo é considerado bem-sucedido se:

- um EpisodioDecisorio for encerrado legitimamente
- esse episódio for consultado em uma decisão futura
- a decisão futura **não partir do zero**

Nada além disso é exigido agora.

6. O que NÃO fazer neste primeiro fluxo

- ✗ Automatizar
- ✗ Criar agente
- ✗ Criar dashboard
- ✗ Otimizar métrica
- ✗ “Melhorar” decisão

Esse fluxo é **artesanal por definição**.

7. Resultado Final

Após este fluxo, você poderá afirmar com precisão:

**A Libervia não é conceito.
Ela decide, observa e aprende.**

Isso encerra a fase conceitual **de verdade**.

Próximo passo (só depois desse fluxo)

Quando esse fluxo estiver rodando:

- 👉 **Especificar o Orquestrador Cognitivo (Camada 4)**
- ou
- 👉 **Repetir o fluxo com um segundo tipo de decisão**

Você escolhe quando chegar lá.